



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO II - Nº 12 -

RIO DE JANEIRO

SETEMBRO/OUTUBRO 95

DO PRÉ-NATAL À MAIORIDADE



1983

Emblema criado em 17 de junho de 1983

Fim de Gestão

Faz referência ao trabalho de bastidores que antecedeu o lançamento do PROJETO ACERVO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO, que deu origem à criação do CCME, e apresenta a súmula da gestão no período de abril de 1987 aos dias atuais.

Pág. 2

Primórdios do CCME

A narração da História do Movimento Escoteiro é interrompida neste número para dar lugar a um breve registro do período de junho de 1983 a 13 de abril de 1987.

Pág. 3

Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo do dia 8/11/95

Com o número já no prelo, foi reservado espaço na página 4 para a publicação do resultado das eleições realizadas naquele dia, bem como a nova constituição do Conselho Deliberativo.



Rec. 2 de junho de 1985

FERNANDO MIBIELLI DE CARVALHO

Companheiro Roberto Cruz
Li com o maior interesse a sua
proposta de implantação de um
Centro Cultural do Movimento
Escoteiro no Brasil.
Na atual conjuntura econômica
financeira do país é um empreendi-
mento corajoso e de difícil reali-
zação.

Mas é preciso começar, por que
quando há um ideal, vontade
de realizar e espírito abnegado,
muito que uma obra benemer-
ta como esta acabará por encon-
trar patrocinadores e ajuda para
levá-la a cabo.

Ainda mais por que ela se
enquadra no programa maior
da preservação da memória
nacional, no caso, num capítulo
do tão brevíssimo da nossa história
recente como foi o movimento
escoteiro no Brasil.
Parabéns pela ideia e pelo Projeto.

Sempre Plena
Fernando Mibelli de Carvalho
ex-escoteiro do mar e
ex-Presidente
da U.E.B.

DO PRÉ-NATAL À MAIORIDADE

O Centro Cultural do Movimento Escoteiro, no dia 8 de novembro de 1995 completa 10 anos de criação, o que torna oportuno lembrar os fatos mais relevantes ocorridos no primeiro decênio da vida da Instituição. Mas o marcante evento de novembro de 1985 não ocorreu em ato instantâneo. Houve, certamente, um período de trabalho de bastidores que antecedeu o lançamento do Projeto naquela data. Na página 3 deste número do MEMÓRIA ESCOTEIRA é apresentado um resumo do que foi feito antes do lançamento da idéia. É o reconhecimento formal da atual Diretoria do grande esforço de um entusiasmo do Clã de Pioneiros que questionou: - "Como o Movimento Escoteiro poderá sobreviver fazendo tão pouco da sua história, sem passar um pouco da sua Memória aos que se sucedem?". O retrospecto histórico cobre o período de transição, de 12 de junho de 1983 à data da Sessão Magna, 13 de abril de 1987, dia em que foi empossado o primeiro Conselho Deliberativo do CCME.

Os membros da atual Diretoria e Comissão Fiscal, eleitos em 22 de dezembro de 1990, com mandato até dezembro de 1993, por razões alheias às suas vontades, permanecerão no exercício de suas funções até o Conselho do próximo dia 8 de novembro, quando, finalmente, será realizada eleição para renovação dos quadros. São eles, basicamente, os mesmos desde 1987. Ao final de gestão, apresentam um resumo do que foi possível realizar ao longo dos últimos nove anos da Instituição.

1987 - Foi ano marcante na vida do CCME. Em 30 de abril, expediu-se o primeiro documento de exteriorização do CCME. Destinava-se aos Presidentes de todas as Regiões Escoteiras, e aos Presidentes dos Conselhos Regionais. A correspondência foi entregue em mãos por ocasião do Conselho Nacional da UEB realizado em Curitiba. - Com o auxílio dos estagiários, durante o ano foi feito um levantamento do que havia sobre o Escotismo na Biblioteca Nacional, do que resultou na bem sucedida Exposição "Escotismo no Brasil" inaugurada em 23 de abril naquela magnífica Casa de Cultura localizada no Centro da cidade do Rio de Janeiro. - Mediante Termos de Comodato, em 1987 o CCME recebeu vitrines e móveis de boa qualidade cedidos pelo Museu Histórico Nacional e Museu Naval e Oceanográfico. - Enriquecendo o acervo, o Assistente Regional dos Escoteiros do Mar da Região do Rio de Janeiro transferiu para o CCME, 83 volumes encadernados cobrindo o período de 1938 a 1956 que pertenciam à Direção Nacional da UEB e à antiga Federação Brasileira de Escoteiros do Mar. Na coletânea, há cartas assinadas do próprio punho por Banem Powell e endereçadas à UEB. - Finalmente, pela iniciativa da Diretoria e com a preciosa colaboração de uma comissão constituída por Conselheiros, foi elaborado o Anteprojeto do Estatuto, base para a redação do texto final aprovado em 17 de agosto, dia em que o CCME atingiu a sua maioria, com personalidade jurídica própria definida na sua Carta Magna.

1988 - O primeiro semestre do ano foi de estagnação, com dissensão entre dois Diretores, do que resultou o afastamento do competente professor Carlos Manes Bandeira, o que causou dificuldades na área técnica que se faz sentir até o presente. - Foram constituídos Grupos de Trabalho para escreverem a História do Escotismo Brasileiro. O coordenador do GT responsável pelo Tomo I, Conselheiro Bernard Blower, se apressou em iniciar o trabalho; para tanto, remeteu carta a todas as Regiões pedindo que fizessem chegar aos Grupos Escoteiros uma Ficha que, se preenchida corretamente, muito facilitaria relato da História. Infelizmente, foram muito poucas as respostas.

1989 - O fato marcante do ano foi a remessa de cartas personalizadas a todos os 4.221 Municípios que existiam no Brasil solicitando que, nas Leis Orgânicas que estavam sendo elaboradas, fosse incluído um artigo que definisse o Escotismo como Método Complementar de Educação, recebendo o apoio dos órgãos municipais. Cerca de 20 Municípios aderiram à idéia. - Neste ano iniciou-se, no Rio de Janeiro, a peregrinação pelos órgãos municipais, estaduais e federais em busca de local para a instalação definitiva da sede do CCME. Nenhuma das tentativas teve êxito.

1990 - Prosseguindo na busca da solução da sede definitiva, bateu-se na porta certa - a Marinha, através do Chefe de Operações Navais, Almirante Ivan da Silveira Serpa, mais tarde Ministro da Marinha que, prontamente, acolheu o pedido. Decorrido cinco anos, o CCME está prestes a funcionar no Espaço Cultural da Marinha. - Neste ano, foi iniciada a produção de fitas-vídeo sobre motivos escoteiros, com o lançamento de três delas.

1991 - O fato mais importante ocorrido foi o reconhecimento do CCME como Instituição de Utilidade Pública no âmbito estadual. - Em outubro, foram entregues os originais completos do Tomo I da História do Escotismo Brasileiro de autoria do conselheiro Blower. A espera de patrocinador se estendeu até 1993.

1992 - No início do ano, foi promulgado o Decreto que reconhecia o CCME como Instituição de utilidade Pública em âmbito municipal. - Neste ano, a Diretoria de Obras Civis da Marinha incluiu o CCME no Projeto de aproveitamento da área que pertencera ao Lloyd Brasileiro. - Integrado na área reservada ao Centro Cultural, foi também reservado espaço para o Escotismo do Mar, atendendo, assim, à solicitação feita pela Comissão Nacional daquela Modalidade à época do encaminhamento do pedido do CCME.

1993 - No dia 6 de agosto realizou-se a primeira reunião da Diretoria na sede temporária nas Docas do 1º Distrito Naval. Naquele local privilegiado, o CCME funcionou até outubro de 1994, quando a Marinha iniciou as obras; foi cedido outro local para funcionamento provisório do Centro Cultural. - Fato muito alvissareiro ocorreu neste ano: - A EMBRATEL, consagrada Empresa brasileira, pre-

sidiada pelo Comandante Renato Archer, concedeu apoio cultural ao CCME, o que permitiu o lançamento do primeiro número do MEMÓRIA ESCOTEIRA no dia do 8º aniversário do Centro Cultural. Realizava-se o antigo sonho de se editar, em caráter sistemático o informativo da Instituição. Os recursos financeiros cobriram os custos até o número 10m de maio/junho de 1995.

1994 - Foi o ano de colheita da boa safra de sementeiras feitas ao longo dos anos anteriores. Em 28 de setembro, na Sala Almirante Sodré, provisoriamente instalada no mesmo prédio do CCME, foi feito o lançamento da reedição, em fac-símile, da primeira edição de 1925 do Guia do Escoteiro de autoria do Almirante Benjamin Sodré - o "Velho Lobo". Logo a seguir, em 10 de novembro, foi a noite de autógrafos do Conselheiro Almirante Blower, autor do Tomo I: 1910-1924 - História do Escotismo Brasileiro. Na apresentação dos dois livros há referência especial à EMBRATEL, que havia possibilitado as edições.

1995 - Com a saída do Comandante Archer da EMBRATEL, o apoio financeiro ao CCME foi abruptamente suspenso. Este número do MEMÓRIA ESCOTEIRA, bem como o anterior, foram editados com muita dificuldade, lançando-se mão de toda a receita proveniente da venda de publicações. Outra lamentável decorrência foi a interrupção dos entendimentos com aquela Empresa, que se encontravam em fase avançada, com vistas a: a) instalação de rede de computadores ligando o CCME com as Regiões Escoteiras; b) realização de Pesquisa de Opinião, em nível nacional, para auscultar a comunidade em geral, os educadores, pais, e os próprios jovens sobre o que pensam sobre o Movimento Escoteiro.

Até o fechamento da matéria deste informativo, 1995 foi um ano atípico, que destoou da sequência de realizações anteriores. A preocupação maior da Diretoria passou a ser a preparação para a mudança. Mas o fechamento do Banco Econômico, que havia prometido apoio cultural para permitir a instalação do Museu e da Biblioteca, e mais a demora na liberação dos recursos prometidos pelo Prefeito do Rio de Janeiro, impediram qualquer avanço na programação. Certamente, o CCME usará as novas instalações tão logo haja a autorização da Marinha. Espera-se encontrar o Auditório pronto graças à Capitania dos Portos que se prontificou a mobiliá-lo. A inauguração das demais dependências ficará condicionada ao recebimento de recursos financeiros. Entretanto, a Sala Almirante Sodré - o Velho Lobo -, será remontada até o início do próximo mês de dezembro.

A Diretoria do CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO, ao término de mandato, sente a confortadora sensação do DEVER CUMPRIDO. Que a nova guarnição que irá levar o barco até o final de 1996, possa consolidar o que foi laborado desde 12 de junho de 1983.

PRIMÓRDIOS DO CCME

Neste número, a apresentação da História do Escotismo Brasileiro será interrompida para permitir o registro de um breve relato sobre os esforços despendidos no período que antecedeu a consolidação do CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO, que ocorreu com a realização da Sessão Magna de Instalação do seu Conselho Deliberativo em 13 de abril de 1987. A primeira fonte consultada foi o Livro de Atas das reuniões do Clã Pioneiro do 19º RJ Grupo Escoteiro São Pedro; na página 2 há o registro de uma Assembléia Geral realizada dia 12 de junho de 1983 com o "objetivo de criarem uma Comissão Coordenadora do Projeto Acervo Cultural do Movimento Escoteiro". Coube aos Pioneiros Roberto Luiz Cunha da Silva e Wilson Vianna do Nascimento a apresentação do referido Projeto que foi anunciado nos seguintes termos: "*Havendo necessidade de uma concentração de todo o Acervo Cultural e de peças importantes de toda a história do Movimento desde a fundação no Brasil, nos propomos a concentrar todo esse acervo e de expandir o acervo recolhido na parte inicial do Projeto, a todo o Brasil aproveitando a oportunidade para adquirir mais material para a definição do acervo e concentrar a sua localização num Museu Nacional do Escotismo Brasileiro, começando a grande manifestação da cultura do movimento em torná-lo hereditário com isso registrando todas as fases e mudanças dos usos e costumes do Movimento Escoteiro*". A proposição foi aprovada por unanimidade. No dia 17 do mesmo mês realizou-se a primeira reunião da referida Comissão Coordenadora que aprovou a doação de Cr\$10.000,00 (dez mil cruzeiros) da Caixa do Clã Pioneiro para o início das atividades financeiras do Acervo. Aprovou o "emblema significativo do Acervo" caracterizado pelo busto do nosso fundador - Baden-Powell - rodeado pela legenda "ACERVO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO e tendo abaixo: Rio de Janeiro - 1983", e que é apresentado na primeira página. Foi decidido o envio de pedido de autorização à UEB para prosseguir nas ações, bem como o convite a todos os Pioneiros do Estado para colaborarem e participarem de uma Assembléia Geral de Pioneiros marcada para o dia 2 de outubro de 1983 na sede da Associação Cristã de Moços. Participaram da Assembléia 11 Pioneiros e a Comissão Coordenadora, ficando estabelecido que o Projeto Museu Nacional do Escotismo Brasileiro. Foram organizados grupos de estudo que debateram diversos temas relacionados com coleta de material de divulgação, local para guarda do material recolhido, bem como procura o Chefe Bandeira para maiores informações e, finalmente, o levantamen-

to de fundos através da Região e contatos com Empresas. Realizou-se, em 15 de novembro de 1983, a Segunda Assembléia de Pioneiros com a presença do Comissário Regional Bryan que declarou seu apoio à iniciativa. Antes de encerrar a Assembléia, foram organizadas sete Equipes de interesse com vistas à Exposição. Em 13 de março de 1984, foi constituída a Equipe Coordenadora da Exposição que, após algumas reuniões, definiu os stands, tendo o Presidente, ao final, informado que, no dia seguinte, entraria em contato com a UERJ para confirmação do local e data da Exposição. A Ata daquela reunião é a última registrada no referido Livros de Atas. A Exposição não se realizou na UERJ, mas a chamada Fase 1 do Projeto concretizou-se no dia 14 de julho de 1984 em dependências do Colégio CCEB - Nosso Lar que permaneceu aberta à visitação pública, em Lins de Vasconcelos. No período em que não foram lavradas Atas, o esforço principal



dos Pioneiros concentrou-se no lançamento oficial do Projeto Acervo Cultural do Movimento Escoteiro que veio a ocorrer no dia 8 de novembro de 1985, data mencionada no Estatuto do CCME como o da sua fundação. Concluído o documento básico, foi o mesmo aprovado pela Direção Nacional da UEB. O seu item 3 tinha o seguinte teor: "Esse Projeto possibilitará a criação de um Centro Cultural, oferecendo aos usuários, inclusive ao Público em geral, conhecimento das técnicas desenvolvidas pelo Escotismo e divulgando o valor educativo do Movimento pela demonstração de seus princípios e métodos". A carta datada de 2 de julho de 1985 escrita pelo valoroso escotista Mibielli de Carvalho, transcrita na página 1, demonstra o esforço de divulgação

empreendido pela Comissão Coordenadora do Projeto Acervo Cultural. A carta-convite para o histórico evento foi assinada pelo Presidente do Conselho Nacional da UEB, Ministro Guido Mondin, e pelo Escoteiro Chefe Rubem Suffert; faz menção à comemoração dos 70 anos do Escotismo Brasileiro simultaneamente ao destaque do Ano Internacional da Juventude que "reforçam ser esta a ocasião oportuna para que o grande papel desempenhado por tantos dirigentes da União dos Escoteiros do Brasil". Para prosseguir neste relato, foram compulsadas as Atas das reuniões da Diretoria, inicialmente denominada Comissão Executiva, e do Conselho Deliberativo. A primeira reunião realizou-se na sede da Região Escoteira do Rio de Janeiro, sob a presidência do Escoteiro Chefe, em 5 de dezembro de 1985, ocasião em que foi constituída a Comissão Executiva do então Acervo Cultural do Movimento Escoteiro com os seguintes nomes: Presidente, Victor C. Bouças; Vice-Presidente, Leonel Caraciki; Diretor Financeiro, Frederick Burrows; Diretor Administrativo, Carlos Borba; Diretor Jurídico, Fernando Mibielli de Carvalho; Diretor Executivo, Roberto Luiz Cunha da Silva. Naquela reunião, o Escoteiro Chefe orientou os trabalhos no sentido de construir o Projeto como um órgão da UEB, fazendo um elo de ligação com a Direção Nacional, com uma maior integração com a Região do Rio de Janeiro. A Comissão Executiva sofreu alterações ao longo do ano de 1986; de início, o escotista Fernando Milielli de Carvalho foi indicado para substituir o Vice-Presidente Leonel Caraciki, que passou a ser membro da comissão Fiscal. Foi indicado para Diretor de Comunicação e Cultura Luiz Diniz Pinto Bravo e para Direto de Estudos, Pesquisas e Acervo Carlos Manes Bandeira. Face à ausência sistemática do Presidente e Vice-Presidente, por sugestão do Diretor Financeiro, o Diretor Administrativo, Carlos Borba, assumiu a Presidência da Comissão Executiva em 9 de janeiro de 1987.

No período de novembro de 85 a abril de 87, a atuação da comissão Executiva foi profícua e desbravadora, e tomou por base o trabalho inicial da Comissão Coordenadora do Projeto Acervo Cultural do Movimento Escoteiro. Naqueles dias, foi elaborado o Regulamento do Órgão já com a denominação de Centro Cultural do Movimento Escoteiro que foi aprovado pela Direção Nacional da UEB ao final de 1986. O Regulamento definia o CCME como um Departamento da união dos Escoteiros do Brasil. Na época, o Diretor Administrativo, Roberto Luiz, se empenhou em obter local para a instalação da sede do CCME, esforço do qual resultou a assinatura de um Comodato com a UERJ para a ocupação de salas no prédio

da rua Fonseca Telles em São Cristóvão. A ocupação do local ocorreu em junho de 1986. Frustrada a idéia de a UEB comprar a casa da rua do Chichorro para ser utilizada como sede do CCME, o Diretor Administrativo se encarregou de localizar um terreno a ser cedido pela Prefeitura da cidade para nele se construir a sede própria do CCME, o que também não se concretizou. Em consonância com a Direção Nacional da UEB, foi feita a indicação de nomes para Conselheiros do CCME, do que resultou na eleição dos 22 membros do Conselho Deliberativo que tomaram posse na sua primeira reunião. De início, a Comissão Executiva se reunia na sede da Região Escoteira do Rio de Janeiro, passando, a partir de 28 de novembro de

1986, a serem feitas no escritório onde trabalhava o Diretor Administrativo, na Av. Franklin Roosevelt, no Centro da cidade, o que ocorreu até mesmo após a existência da sede em São Cristóvão, em razão da dificuldade de acesso àquele local onde, por vezes, se reunia a Comissão. Foi, também, assinado Convênio com a Fundação MUDS para que Estagiários iniciassem o cadastramento do acervo do CCME, sob a orientação do Diretor e professor Bandeira. O primeiro informativo do Centro decorreu da iniciativa dos Estagiários e está reproduzido ao lado. Com a contratação de uma Secretária paga pela Direção Nacional da UEB, a sede de São Cristóvão foi aberta à visitação Pública nos dias de semana. Finalmente,

como decorrência do programa estabelecido para aquela fase de transição, no dia 23 de abril de 1987 foi inaugurada, na Biblioteca Nacional, uma Exposição de livros e documentos sobre o Escotismo. Poucos dias antes, em 13 de abril daquele ano de 87, havia se realizado a Sessão Magna de instalação do Conselho Deliberativo do CCME, ocasião em que os membros da Comissão Executiva foram reconduzidos às funções que já exerciam.

Para encerrar este breve relato, transcreve-se a asserção feita no Relatório da Diretoria de 1987: "TENHO A CONVICTÃO DE QUE A IDÉIA QUE MOTIVOU A CRIAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO FOI FLAMA CRIADORA".

CCME

ELEIÇÃO DE 8 DE NOVEMBRO DE 1995

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: - Alte. Maximiano Eduardo da Silva Fonseca

Vice-Presidente: - Vereador Wilson Leite Passos

DIRETORIA

Diretor-Presidente: - Comandante Carlos Borba

Diretor Vice-Presidente: - Sr. Maurício Moutinho da Silva

Diretora de Estudos, Pesquisa e Acervo: - Museóloga Carmela Rapucci

Diretor de Comunicação e Cultura: - Tenente Mar-

cos Augusto da Costa e Silva

Diretor Administrativo: - Sr. Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro

Diretora Financeira: - Sra. Adelia Antonieta Villas

COMISSÃO FISCAL

Presidente: - Alte. Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo

- Profa. Maria Pérola Sodré

- Sr. Jarbas Pinto Ribeiro

- Sr. Guilherme Reichwart

- Sr. Roberto Ricardo Pereira de Souza

- Dr. Irecê Carneiro da Cunha

CONSELHEIROS

Beneméritos

- Alm. Ivam da Silveira Serpa
- Dep. Laura Carneiro
- Dr. José Richard Waichel
- Alm. Mauro César Rodrigues Pereira

Fundadores

- Carlos Borba
- Dinah Prado Maia
- Helio Jaques da Silva
- Lizé Costa
- Maria Pérola Sodré
- Oscar de Oliveira
- Roberto Luiz Cunha da Silva
- Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo
- Guilherme Reichwart

Fundadores Honorários

- Ademir Pinheiro dos Santos
- Adolpho Silva Lins
- Bryan Cullan Vianna
- Charley Fayal Lira
- Fernando Mibielli de Carvalho
- Frederick William Burrowes
- Leonel Caraciki
- Max Justo Guedes
- Ruben Suffert
- Sergio Cabral
- Eduardo Jorge Tavares

- José Flavio Gióia
- Lidia Cordeiro de Mello
- Lucia Marques Cordeiro de Mello
- Maristela da Silva Medeiros
- Stela da Silva Medeiros
- Willian Vianna do Nascimento
- Luiz Antonio Borges da Silva

Categoria Eleitos

Mandato até 1996

- Alvaro Valle
- Henrique Saboia
- Jarbas Passarinho
- Nelson Carneiro
- Wagner Siqueira
- Waldenir de Bragança
- José Richard Waichel

Mandato até 1997

- Arnaldo Leal de Medeiros
- Bernard David Blower
- César Augusto Ornelas Ramos
- Geraldo Edgard Vaz
- José Fernando Werneck Shuster
- José Villar Neto
- Marcelo Moutinho da Silva

Mandato até 1998

- Alaôr Eduardo Scisínio
- Dora Sodré
- Gabriel Skinner Filho
- José Calixto Uchoa Ribeiro

- Newton Bonumá dos Santos
- Luiz Carlos Amôedo Januzzi
- Sinésio Pires Cavalcante

Categoria Representativos da UEB

Mandato até 1996

- Aurelina Cruz Machado
- Antonio Carlos Neves do Couto
- Fabio Alcantara
- João Eduardo Hauck
- Paulo Sergio Puga
- Tania Vieira de Melo
- Walter Dohme

Mandato até 1997

- Antonio Boulanger Uchoa Ribeiro
- Ivo Marcelino Miceli
- Jorge Henrique Cardoso Lopes
- Julio Fernandes Rodrigues
- Maria Cecília R. Arcoverde

Mandato até 1998

- Alexandre Oliani
- Eduardo Szazi
- Guido Mondin
- Jaire Perez de Vasconcellos
- Mario Henrique Peters Farinon
- Vander Cardoso Pires
- Wladerlei Astolpho Galera